

HISTÓRIA ORAL: memórias de um professor de Matemática da cidade de Pelotas

CRIS ELENA PADILHA DA SILVA¹; DIOGO FRANCO RIOS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – criselenap@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – riosdf@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), referente à linha de pesquisa História, Currículo e Cultura, sob orientação do professor Dr. Diogo Franco Rios, e identifica-se com trabalhos na área da História da Educação Matemática, principalmente aqueles que envolvem aspectos da formação de professores.

Apresenta, como objetivo principal a produção de fontes orais a respeito da trajetória de um professor de matemática do Rio Grande do Sul e, mais especificamente, da cidade de Pelotas, esperando, na medida do possível, localizar documentos pessoais do entrevistado para disponibilizar em versão digital. Além disso, pretende-se produzir reflexões a respeito das marcas da trajetória desse professor, a partir das fontes produzidas na entrevista.

As entrevistas serão realizadas segundo a perspectiva teórico metodológica da História Oral, segundo os autores: THOMPSON (1992), PORTELLI (2010), BOSI (1994), que trabalham com História Oral e textos de GARNICA (2003) e RIOS (2012), referentes à História da Educação Matemática e História Oral.

Penso nos seguintes questionamentos iniciais: Como então cada um dos entrevistados, tornou – se professor? Em que fase de sua vida o professor assume sua profissão?

2. METODOLOGIA

A história oral é uma metodologia de pesquisa com características específicas. Thompson (1998), entende por História Oral, uma interpretação da história e das mutáveis sociedades e culturas através da escuta das pessoas e do registro de suas memórias e experiências.

Segundo Portelli (2010), a história oral é uma metodologia capaz de identificar fatos que poderiam passar despercebidos. Identifica histórias muito particulares, que podem traçar novos caminhos para pesquisa e discussões.

Nesta metodologia, o pesquisador, após definir seu projeto e escolher a quem entrevistar, realiza as entrevistas, que são gravadas, transcritas e disponibilizadas para reflexões.

O entrevistado para a realização deste trabalho, foi o professor Paulo Caruso, que dedicou 50 anos ao ensino de Matemática e hoje está aposentado, por concordar com os autores THOMPSON (1992) e BOSI (1994), que destacam a importância social da História Oral, pois trabalha com memórias, dando grande importância para cada uma, especialmente quando as entrevistas são realizadas com pessoas que já estão afastadas do meio acadêmico, e têm a possibilidade de, lembrar e contar para os mais jovens suas histórias, destacando que conhecer o passado é um direito das novas gerações.

Nesta metodologia, o pesquisador, após definir seu projeto e escolher a quem entrevistar, realiza as entrevistas, que são gravadas, transcritas e disponibilizadas para reflexões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor, sempre foi inquieto com relação as questões de ensinar e aprender. Desde sua juventude buscava ensinar colegas com dificuldades em Matemática. Cursou engenharia por falta de opção, e, depois de formado passou a lecionar na Universidade Católica de Pelotas, na Universidade Federal de Pelotas, e, em cursos preparatórios.

Segundo o entrevistado, é possível perceber várias marcas na sua trajetória, destacando aqui, a escolha por ser professor e a realização do doutorado na área da educação. CARUSO (2017), demonstra a partir de suas memórias, um encantamento com as questões ligadas ao ensino de matemática, e, com práticas para levar o aluno a entender matemática, que aparecem com grande evidência, mesmo depois da aposentadoria.

Vale ressaltar aqui, a importância das transcrições para trabalhar nas disciplinas na área do ensino de matemática, visto que, Valente (2008) destaca a importância para futuros professores de Matemática conhecerem o trabalho realizado por professores que já atuaram. O conhecimento do passado abre caminhos para a formação do professor, visto que a história traçada por outros personagens é importante. Se o futuro professor mantiver relações com as práticas realizadas no passado, tenderá a desenvolver um trabalho de melhor qualidade.

O professor de matemática passa a ver o trabalho de seus colegas contemporâneos, e seu próprio fazer docente, de outro modo. Dá a seu ofício uma dimensão histórica. Considerar o trabalho do professor de matemática numa dimensão histórica permite uma compreensão diferente do sentido das ações realizadas nas salas de aula hoje. Ter ciência de contextos de outros tempos do ensino de matemática possibilita o entendimento do que são novidades e continuidades, na tarefa cotidiana de ensinar matemática a crianças, jovens e adultos (VALENTE, 2010, p. 11).

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho, além de produzir fontes orais, procurou apresentar, através das memórias de um professor, como foi se constituindo professor de matemática, e as marcas produzidas no decorrer de sua trajetória.

Vale ressaltar que o trabalho ainda está em andamento, procurando documentos pessoais do entrevistado relacionados com o ensino de matemática. Espera-se ainda, avançar nas reflexões sobre a constituição do professor e realizar entrevistas com outros professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1994.

CARUSO, P. D. **Entrevista.** Pelotas, 30/06/17.

GARNICA, A.V.M. História Oral e Educação Matemática: de um inventário a uma regulação. In:**Revista Zetetiké**, Campinas, v.11, n.19, p.9-56, Jan/Jun. 2003.

PORTELLI, A. **Ensaios de história Oral.** São Paulo: Editora Letra & Voz, 2010.

RIOS, D. F. **Memórias de ex-alunos do Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia sobre o ensino da Matemática Moderna:** a construção de uma instituição modernizadora. Tese – Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

VALENTE, W. R. História da educação matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática. **Bolema.** v. 23, 35^a, p. 123 a 136, abril 2010.